

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

BELENICE KOFFKE BUFF ROTINI

**PRODUTO DA TESE
“PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA: A
INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO.”**

**CURITIBA
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

BELENICE KOFFKE BUFF ROTINI

**“PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA: A
INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO. ”**

**CURITIBA
2023**

6 PRODUTO EDUCACIONAL

“PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA: A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. ”

Este programa nasce da necessidade expressada pelas professoras participantes da pesquisa intitulada “Formação continuada de professores para inserção das tecnologias e as mídias digitais na alfabetização”. Durante a coleta de dados, nas entrevistas os relatos apontam para necessidade de um processo de formação continuada no espaço da escola, um assessoramento direto que possa contribuir para sua prática diária de trabalho bem como no aprendizado dos alunos em processo de alfabetização. Nos relatos da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação se evidencia a não existência, no presente momento, programa de formação continuada para os professores alfabetizadores em específico nem tão pouco formação para inserção, apropriação e utilização das mídias digitais na alfabetização.

Diante desses, e após análise dos dados, evidencia-se a geração deste produto: Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola. O objetivo principal se direciona para atender as demandas da prática pedagógica diária dos professores alfabetizadores, frente a inserção das tecnologias no processo de alfabetização.

A formação continuada como relata Nóvoa (2019), demanda da criação de um novo ambiente para a formação profissional, e esse nova proposição sugere então o espaço da própria escola, focado nas necessidades, desafios que os professores alfabetizadores enfrentam em sua prática diária de atuação, espaço da escola, espaço mais propício para reflexão e avaliação das demandas dos professores do século XXI.

O ambiente escolar, o interior dos muros da escola, traz a prática para o centro do processo, para que professores possam juntos aprenderem a enfrentar os diversos desafios colocados pela aprendizagem dos alunos, bem como a necessidade dos professores em trabalharem de modo colaborativo, cooperativo e participativo para compartilhar experiências e práticas na direção de formação de comunidades de prática.

Este programa de formação continuada no “chão da escola” favorece proporcionar a reflexão constante sobre prática docente, e isto requer que os

professores tenham condições mínimas para a existência tempo de permanência além das aulas, tempo para realização de reuniões de avaliação, serviços de apoio para melhoria das aulas com a participação e especialistas para auxiliar na avaliação das aulas.

A conscientização da formação continuada do professor, significando a compreensibilidade do trabalho pedagógico, sobretudo explorando a sua emancipação e autonomia é condição para a melhoria da prática. A necessidade da conscientização é elemento fundamental da formação visando um trabalho pedagógico autônomo, emancipatório, que se construa, se faça, se busque, e proporcione isto ao seu aluno.

Neste viés sobre formação continuada do professor se possibilita a promoção de mudanças, abrindo novos caminhos em sua prática pedagógica. Cabe ressaltar a importância de todos os envolvidos no processo educacional para que possam apoiar os professores em suas iniciativas de mudança, pois a frequente estimulação ajuda no resgate da autonomia. Além de formular proposições de novas práticas, o professor precisa construir e avaliar a prática. A prática tem sido focada por meio da sistematização coletiva de conhecimentos (MARTINS, 2016); comunidades de prática, redes de professores, participação em projetos de investigação (VAILLANT e MARCELO, 2018).

Diante deste contexto se avalia a necessidade de uma formação docente em que o professor seja capaz de elaborar projetos coletivamente, seja um participante ativo nas propostas pedagógicas da escola e nos processos de ensino aprendizagem dos alunos e de si, com práticas críticas, reflexivas, sendo capaz de escutar seu aluno sobre suas necessidades, a ponto de transformar isto em alternativas, subsídios para atividades de ensino e aprendizagem, o que parece que não será difícil uma vez que os professores alfabetizadores participantes desta pesquisa relatam que suas turmas são participativas, críticas e colaborativas.

O docente com esta percepção e atitude crítica, afinada de entendimento junto a seus alunos diante dos problemas, passa a ser um sujeito pesquisador, observador, que consegue perceber e caminhar diante das mudanças sociais de seu tempo e espaço.

Desta forma a formação continuada de professores passa a ser entendida como um processo constante de reaprender a profissão e não simplesmente

como resultado de aquisição cumulativa de informações, modelos, situações, organização e interpretação de informações. Assim sendo, mais do que cursos de formação continuada o dia a dia dos professores, da realidade escolar, dos alunos, da região, da equipe pedagógica e da comunidade escolar são pontos de interação com a prática às mais diversas situações que a envolvem (GATTI, 2022).

Esse processo de formação do professor demanda políticas educacionais, reformas que considerem que o professor é a peça fundamental para este processo, o principal protagonista, pois não se pode continuar discutindo e repensando a educação sem a participação ativa de seus profissionais.

Os programas de formação continuada ao serem organizados de forma que os professores possam participar ativamente compartilhando as angústias, anseios e possam traçar, planejar estratégias de superação a tais situações, como evoluir a aprendizagem de seus alunos e partindo deste ponto considerando a importância do trabalho realizado em equipe no coletivo, permeados pelas trocas, interações.

A formação continuada para André (2015), é preciso se ater em trabalhar com dois focos que orientam estudos sobre a formação continuada, o sujeito (professor) e a equipe gestora da escola (o coletivo). Em se tratando do sujeito (professor) são considerados três aspectos fundamentais, questões éticas, políticas e emocionais, levando em consideração a precariedade da formação inicial e os ciclos da vida profissional, que por hora enfrentam grandes desafios por parte dos professores em da noite para o dia terem que se apropriarem do processo de inserção, compreensão e utilização das mídias digitais em sua prática pedagógica, em decorrência da pandemia Covid-19. A autora cita Hargreaves (1995), que trabalha com estes três aspectos e ressalta que o ponto de vista da ética implica em preocupação com bem-estar e desenvolvimento também dos alunos.

Para André (2015 p. 36) “a formação continuada deve possibilitar ao professor viver a profissão como uma experiência prazerosa e deve estimular a construção de projetos coletivos éticos para o mundo em que vivemos”. Aí a importância de se avaliar todo o contexto que envolve o professor e sua necessidade para que se faça valer de uma profissão de prazer e valorização.

Nas palavras de Imbernón (2009, p. 49) necessita “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática”, em linhas gerais, partir deste modo de reorganização para a formação continuada, uma vez mudando a prática pedagógica do professor, os resultados serão refletidos na aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista este desenho da pesquisa buscando *in locu*, os anseios e necessidades do professor alfabetizador e com a proposição para a inserção, apropriação e utilização das mídias digitais na alfabetização se justifica a organização deste “ **Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola, para a inserção das Tecnologias e as Mídias Digitais no Processo de Alfabetização**”, tendo em vista a necessidade apresentada na análise desta pesquisa onde os professores alfabetizadores descrevem que o município não oferece nenhum programa específico para os professores alfabetizadores, nem programas de inserção, apropriação e utilização das tecnologias e as mídias digitais para sua prática diária de atuação com alfabetização, dentro desta perspectiva se possibilitou pensar esse programa como meio de proporcionar momentos de reflexão, trocas de experiências, sobre as práticas dos professores alfabetizadores, e a inserção das mídias digitais em sua prática diária de atuação.

6.1 Objetivo Geral

Propor e disponibilizar, um “Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola, para a inserção das Mídias Digitais no Processo de Alfabetização” como contribuição para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria da prática de alfabetização.

Objetivos Específicos

- a) - Organizar o programa para disponibilizar como recursos e orientações à formação continuada dos professores de alfabetização.
- b) - Sistematizar as indicações dos temas apontados pelas professoras durante as entrevistas para compor o programa.

c) - Descrever e ordenar a composição do programa de formação continuada no espaço da escola.

6.2 Metodologia

O presente Programa apresentado se constitui de estudos, pesquisa desenvolvido em Município da Região Metropolitana de Curitiba, que teve como objetivo principal “ investigar a prática da Formação Continuada de Professores na inserção, das tecnologias e as mídias digitais no processo de alfabetização”.

O caminho que permeou esta proposta de programa de formação continuada no espaço da escola parte de um processo de investigação realizado junto a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e dos professores alfabetizadores do município de realização da pesquisa por meio de entrevistas e questionários, que segundo Ludke e André (2018), as informações fluem de forma natural e autêntica, a entrevista permite imediatamente captar as informações desejadas, com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados temas. A entrevista bem estruturada possibilitou proporcionar ao pesquisador o alcance dos mais variados tipos de assuntos pessoal e íntimo viabilizando apontar as prioridades na organização deste programa.

Este processo de investigação possibilitou a análise entre a teoria e a prática vivenciada pelos professores alfabetizadores, fator importante apontado por Martins (2023), relação que surge a partir de problemas práticos possibilitando a busca pela sua superação, acerca de uma reflexão da pesquisa-ensino, onde os participantes da pesquisa são atendidos como agentes ativos neste processo e não somente como coadjuvantes deste processo, mas que participem coletivamente do processo, refletindo na e sob sua prática, que este passe a ser visto como um elaborador, na construção do conhecimento, e não como transmissor apenas daquilo que lhe chega ou lhe é passado, mas que este tenha participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

Também permitiu compartilhar de experiências vividas/vivenciadas pelas professoras alfabetizadoras no “chão da escola”, processo esse relatado por Martins (2023), que permitem o diálogo a reflexão em busca de alternativas diante de problemas e desafios no dia a dia da prática das professoras alfabetizadoras, processo esse relevante para a proposta de formação continuada no espaço da escola.

Quanto ao encaminhamento, organização da metodologia a ser desenvolvida requer um aprofundamento teórico, aqui a pesquisa-ação, viabilizando o entendimento sobre a problematização em foco da prática para que se possibilite a compreensão desta, de forma coletiva interligados pelas experiências sociais, culturais vivenciadas no íntimo de cada instituição, de cada sala de aula, cada grupo que compõe estes espaços de aprendizagens, de alfabetização, apontamentos importantes de Martins (2023).

O processo metodológico implica em pautar, discutir sobre as experiências vividas, possibilitando a troca de propostas concretas de intervenção, importante que a crítica seja uma crítica de aprofundamento de delineamento do processo a ser estruturado, uma crítica construtiva de possibilite um aprofundamento da compreensão da realidade em estudo a crítica pela crítica não possibilita novos caminhos a seguir, complementando com a autora que o conhecimento se dá na e pela relações concretas da prática, mas interligadas a duas dimensões do conhecimento a teoria e a prática.

Autora alerta para quatro importantes pontos intimamente interligados em um processo metodológico, a caracterização e problematização da prática pedagógica dos participantes da pesquisa, caracterizar essa prática como tal e não como deveria ser, socialização das experiências, fatos diários vivenciados pelos professores; explicação dessa prática fundamentada teoricamente, organização de suporte teórico que no coletivo possam captar a necessidade de sistematizar essa prática, possibilitando o entendimento de que os procedimentos utilizados por eles não são neutros, e que na relação e articulação com a teoria adquirem significado; compreensão desta prática vivenciada em sua totalidade em seguida da fundamentação teórica, uma análise do contexto histórico, social, político se faz necessário, uma organicidade coletiva e dando início a estudos para a intervenção; elaboração de uma proposta concreta de intervenção após compreensão da prática, análise crítica, aprofundamento teórico, é chegada a hora de formular ações concretas de intervenção que venham a contribuir com a problemática elencada pelo grupo.

O problema que norteia a proposta do “Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola: a Inserção das Tecnologias e as Mídias Digitais no Processo de Alfabetização” advém da participação das professoras alfabetizadoras relatando que o município não tem nenhum programa de

formação continuada no espaço da escola, nem para o grande grupo específico para alfabetização, tão pouco para a inserção das tecnologias e as mídias digitais, partindo desta problemática temos então a seguinte organização da proposta de formação que buscou respeitar a participação dos professores alfabetizadores em seus anseios e desafios relatados a partir de sua prática diária de atuação.

A proposta do programa será dividida em 6 temas, seguida dos encontros na escola com as professoras alfabetizadoras, ressaltando que esse programa de formação na escola, surge a partir da necessidade apresentada pelo grupo pesquisado, sendo professor o principal protagonista do programa, cabendo ao mediador, permear as discussões e juntos avaliarem o progresso do grupo diante dos desafios apresentados, ressaltando que a escola de educação básica deixa de ser espaço de aplicação de teoria abordadas nas universidades, e passa a ser espaço de construção da prática pela própria prática, como diz Martins (2023), a autora complementa que não se pode utilizar do espaço da escola para pesquisa e simplesmente denunciar seus problemas sem contribuir para a solução dos mesmo, sem que haja uma proposta de intervenção, a concepção de didática aqui assume papel de busca, compreensão do processo de ensino e suas determinações e assim possa nele intervir e transformar e a dialética neste processo não se trata de método, mas uma prática aprendida praticando-se, Thompson (1981).

- **Da carga horária**

Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola, terá uma carga horária de 40 horas por tema trabalhado, perfazendo um total de 240 horas ao final da formação atendendo aos temas de acordo a tabela a seguir, contendo o tema a ser abordado, desenvolvimento e carga horária. As atividades terão início no mês de abril, para que os professores alfabetizadores possam considerar o desenvolvimento de sua turma, seguindo os meses de abril e maio, junho, respeitado o recesso escolar no mês de julho e retornando as atividades formativas nos meses de agosto, setembro e outubro, novembro, retomando com novas demandas em anos subsequentes.

TABELA 3. Carga Horária por Tema

ATIVIDADES	Bimestral CARGA HORÁRIA
Ponto de Partida - Encontros Presencias Apresentação Tema (escola)	4 horas
Metodologia - Leituras complementares – Vídeos (Grupo Wats-zap)	12 horas
Discussão - Possíveis organizações de estratégias para aulas sobre o tema (Grupo Wats-zap)	4 horas
Visita Técnica - (assessoramento)	4 horas
Envolvimento dos Participantes – planejamento de atividades para seus alunos / turmas de Atuação, focando a proposição de uma tecnologia ou mídia digital focado no processo de alfabetização.	8 horas
Intervenção - Aplicabilidade das atividades propostas em planejamento aos seus alunos, com uso da tecnologia ou mídia digital selecionada.	4 horas
Avaliação – aplicabilidade das atividades e organização para troca de experiência com os demais professores alfabetizadores da instituição.	4 horas.
TOTAL POR TEMA	40 Horas

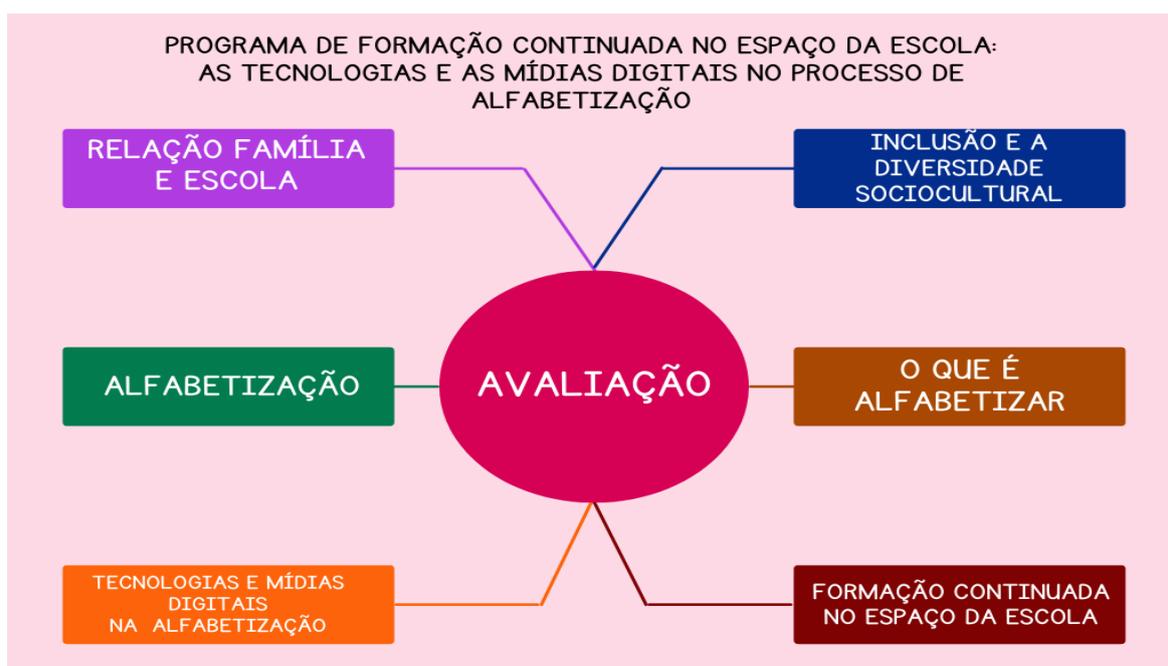
FONTE: A Autora (2023)

Conforme indicado na tabela acima, o ponto de partida no primeiro encontro se refere a caracterização em torno das práticas realizadas em torno em conversas prevendo aproximadamente 4 horas. Segue nos próximos encontros estudos e reflexões sobre a leitura de textos indicados, e exame de vídeos por meio do WhatsApp. Em seguida são realizadas discussões, visitas técnicas com envolvimento dos participantes na organização de planejamento e organização de atividades de intervenção com inserção de tecnologia e mídias digitais na prática pedagógica. Após a prática é prevista a avaliação de todo o processo da proposta de formação continuada no espaço da escola, bem como os temas abordados e das práticas realizadas. Somadas essas horas de trabalho os professores alfabetizadores participantes recebem ao final da formação no espaço da escola uma certificação de acordo com as horas de atividades realizadas.

6.3 Organização do Programa de Formação Continuada no Espaço da Escola:

Toda a organização do Programa de Formação Continuada na Escola, pode ser acompanhado pelo quadro abaixo, que contém os temas extraídos da organização da coleta realizada com as professoras alfabetizadoras do município de realização da pesquisa, por meio de questionário e entrevista, seguidos de subtemas que dão forma a proposta de **“Formação Continuada para Professores Alfabetizadores no Espaço da Escola: Inserção, das Tecnologias e as Mídias Digitais no Processo de Alfabetização”**; distribuídos o ponto de partida, seguido de uma questão norteadora para cada tema, metodologia; discussões e orientações por meio da utilização do WhatsApp; o envolvimento dos participantes por meio de planejamentos de ações e atividades; uma proposta de intervenção utilizando as tecnologias ou as mídias digitais e finalizando a proposta de formação continuada no espaço da escola a avaliação de cada tema, seguida de uma análise de todo o desenvolvimento da proposta de formação continuada, como se pode observar na figura 3 que apresenta os temas a serem abordados na formação, e a figura 4 que apresenta a organização para o desenvolvimento da formação continuada no espaço da escola.

a) Figura 3



FONTE: A Autora (2023)

b) – Figura – 4 Organização por Tema



FONTE: A Autora (2023)

O quadro 10 apresenta toda a organização prevista para o Programa de Formação continuada no Espaço da Escola, conforme pode ser acompanhado abaixo:

QUADRO – 10 Organização do Programa de Formação Continuada.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA: AS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO				
Tema: Relação Família e Escola				
Ponto de partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos participantes	Intervenção
Apresentação do tema em discussão na escola partindo de uma questão mobilizadora: “O que estaria impossibilitando as Famílias de	Caracterização da prática das participantes por meio da descrição de todo o contexto que retrata os pontos causados pela não participação	Disponibilização via grupo do WhatsApp: 1.Texto de Apoio; 2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de	Planejamento de possíveis ações que venham a contribuir para a maior participação da família na vida escolar de seu filho.	Proposição do uso de uma mídia digital que possa viabilizar um maior envolvimento da família com a vida escolar de seu filho, principalmente no que tange o processo de

participarem ativamente da Vida escolar do aluno”? Qual a Configuração das Famílias hoje? Quais as políticas que protegem as Famílias? Quais as necessidades das Famílias? Como a escola se relaciona com as Famílias?	da família na vida escolar de seu filho. Ouvir as famílias, o que elas dizem, como elas pensam a escola, quais as dificuldades das famílias.	estratégias de mobilização da família em participarem da vida escolar de seu filho.		alfabetização, bem como a comunicação com a escola.
---	---	---	--	---

Tema: Inclusão e a Diversidade Sócio Cultural

Ponto de Partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos participantes	Intervenção
Apresentação do tema em discussão na escola partindo de uma questão mobilizadora: “Em tempos de maior incidência, respeito, a inclusão e a Diversidade Sócio Cultural que são partes integrantes de nosso dia a dia na sociedade e na sala de aula, como trabalhar com esse tema de forma que todos tenham êxito em seu processo de alfabetização.	Caracterização da prática das participantes por meio da descrição dessa prática, bem como todo o contexto que se está inserido.	Disponibilização via grupo do WhatsApp: 1. Texto de Apoio; 2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de estratégias pertinentes ao tema em questão.	Planejamento de possíveis ações que venham a contribuir para a inclusão de alunos especiais e demais alunos e demais alunos na diversidade social e cultural.	Proposição do uso de uma tecnologia ou mídia digital que venha a contribuir satisfatoriamente para o processo de alfabetização de todos os alunos bem como possibilitar um maior envolvimento na e com a turma de modo geral, proporcionando a inclusão entre todos.

Tema: Alfabetização

Ponto de Partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos Participantes	Intervenção
------------------	-------------	-----------	--------------------------------	-------------

<p>Apresentação do tema em discussão na escola partindo de uma questão mobilizadora:</p> <p>“Como alfabetizar a criança que está em nossa sala de aula hoje?”</p>	<p>Caracterização da prática das participantes por meio da descrição, da participação das professoras, respeitando o tempo, espaço e contexto em que cada um está inserido.</p>	<p>Disponibilização via grupo do WhatsApp:</p> <p>1. Texto de Apoio; 2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de estratégias para compreensão, apropriação e aplicabilidade do processo de alfabetização.</p>	<p>Planejamento de ações e atividades que possibilitem o processo de alfabetização aos alunos de forma ampla, sem distinções sociais, culturais e/ou econômicas.</p>	<p>Proposição do uso de tecnologias ou mídias digitais que possibilitem e contribuam para o processo de alfabetização dos alunos.</p>
---	---	---	--	---

Tema: O que é Alfabetizar

Ponto de Partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos Participantes	Intervenção
<p>Apresentação do tema em discussão na escola partindo de uma questão mobilizadora.</p> <p>O que é alfabetizar hoje, quem são as crianças que estão na sala de aula, e o que elas esperam da escola, da professora, o que será que é para elas estarem alfabetizadas serem alfabetizadas, em meio a tantas tecnologias, inúmeras informações?</p>	<p>Caracterização da prática das participantes por meio da descrição, da participação das professoras, respeitando o tempo, espaço e contexto em que cada um está inserido.</p>	<p>1. Texto de Apoio; 2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de estratégias para compreensão, apropriação e aplicabilidade do processo de alfabetização.</p>	<p>Planejamento de ações e atividades que possibilitem o processo de alfabetização aos alunos de forma ampla, sem distinções sociais, culturais e/ou econômicas.</p>	<p>Proposição do uso de tecnologias ou mídias digitais que possibilitem e contribuam para o processo de alfabetização dos alunos.</p>

Tema: Formação Continuada no Espaço da Escola

Ponto de Partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos Participantes	Intervenção
<p>Apresentação do tema para discussão na escola, partindo de uma questão mobilizadora:</p> <p>Qual a importância da formação continuada para professor alfabetizador acontecer no espaço da escola?</p>	<p>Caracterização da experiência das participantes por meio da descrição dessa prática, bem como todo o contexto que se está inserido, buscando responder a questão proposta de início.</p>	<p>Disponibilização via grupo do WhatsApp:</p> <p>1. Texto de Apoio;</p> <p>2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de estratégias pertinentes ao tema em questão.</p>	<p>Planejamento de possíveis ações que venham a contribuir para a formação continuada acontecer dentro do espaço da escola, respeitando as particularidades de cada instituição, focada no processo de alfabetização..</p>	<p>Proposição do uso de tecnologia ou mídia digital que possibilite e contribua para a efetivação da formação continuada acontecer no espaço da escola, podendo vir a ser uma forte aliada no processo de alfabetização dos alunos.</p>

Tema: Tecnologias e as Mídias Digitais na Alfabetização

Ponto de Partida	Metodologia	Discussão	Envolvimento dos Participantes	Intervenção
<p>Apresentação do tema para discussão na escola, partindo de uma questão mobilizadora:</p> <p>Como e de que forma você professor alfabetizador vê as Tecnologias e as Mídias Digitais a favor do processo de Alfabetização dos seus alunos, e se tiver pontos desfavoráveis, aponte-os:</p> <p>Como você ensina, como você usa as tecnologias no processo de ensino, você identifica as</p>	<p>Caracterização das experiências vividas pelos professores participantes da formação por meio da descrição dessa prática, envolvendo todos os anos de sua atuação como professor alfabetizador permeado pelas tecnologias e as mídias digitais.</p>	<p>Disponibilização via grupo do WhatsApp:</p> <p>1. Texto de Apoio;</p> <p>2. Orientações de discussão para envolvimento de todas as participantes em relação ao tema proposto, e a organização de estratégias pertinentes ao tema em discussão.</p>	<p>Planejamento de ações e atividades que possibilitem o processo de alfabetização aos alunos por meio de tecnologias e mídias digitais, respeitando a realidade de cada escola, principalmente a inclusão, e as diversidades sociais e culturais.</p>	<p>Proposição do uso de tecnologia ou mídia digital que possibilite e contribua para o processo de alfabetização dos alunos.</p>

<p>tecnologias na aprendizagem da alfabetização? Como as crianças usam as tecnologias no seu cotidiano?</p>				
Avaliação do Curso de Formação				
<p>O processo de avaliação será contínuo, a partir cada tema trabalhado junto ao grupo ao longo do processo de formação, sempre resgatando se este formato de formação continuada para professores alfabetizadores no espaço da escola contribuiu para sua prática diária de atuação e o bom desenvolvimento de seus alunos no processo de alfabetização.</p>				

ONTE: A Autora (2023)

OBSERVAÇÃO : Esta proposta de Programa de Formação Continuada no espaço da escola: As Tecnologias e as Mídias Digitais no Processo de Alfabetização, teve aceite pelo Prefeito Municipal em exercício no município de realização da pesquisa o qual já assinou um decreto Nº 2107, de 16 de novembro de 2023 que encontra-se em diário oficial municipal, https://www.diariomunicipal.com.br/amp/matérias/62FE57B4/03AFcWeA7wtPEXzw1sHvJnEBi6Z3uH9_oB7-HtCuMxpJW2xzCEUu58JLy_9P8sKD que regulamenta o PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA, com o Eixo “ Inserção das tecnologias e as mídias digitais no processo de alfabetização”, para o biênio de 2024/2025, nas Instituições de Ensino do Município de Campina Grande do Sul. Já com a intenção de vir a ser aprovado em projeto de Lei em 2024 para que este programa passe a vigorar como política pública efetiva na formação continuada de professores da primeira etapa da educação básica na rede pública deste município, e esse possa vir a ser modelo para outros municípios que entenderem a importância da formação continuada de professores se dar no espaço da escola, respeitando as necessidades, demandas, clientela e o contexto em que cada instituição está inserida. Um grande avanço para os professores deste município. Decreto em Anexo.

6.5 Referências

ANDRE, Marli. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação**. UNISINOS [online]. 2015, v.19, n.1, pp.34-44. ISSN 2177-6210. <https://doi.org/10.4013/edu.2015.191.03>.

CARTAXO, Simone Manosso; ROMANOWSKI, Joana Paulin & MARTINS, Pura Lucia Oliver. Tensões e prioridades no processo de formação continuada do alfabetizador: da concepção à prática de formação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 861-880, set./dez. 2016 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

GATTI, Bernadete Angelina; SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de; PUIG, Daniel Fils. **Uma cartografia na formação de professores para a Educação Básica**: práticas e soluções inovadoras em propostas curriculares [recurso eletrônico]. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/840> Acesso em: 15 março de 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: Novas tendências**. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Pesquisa-ensino na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica: princípios e metodologia. VEIGA, Ilma. **A didática e as contradições da prática**. 2ª. Ed. Campinas – SP, Papirus Editora, 2003. cap.2.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>

PEREIRA, Larissa da Silva. ALVES Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. Principais desafios pedagógicos para a alfabetização das crianças. **Revista Psicologia**, v..16, 63, p. 749-763, out./2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em abril de 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. RUFATO, João Antonio. PAGNONCELL, Vanessa. Protagonismo docente em tempos de pandemia. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v.27, 2021. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/38846/31404>

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Educação – covid 19. **Anais Feira e Conferencia Internacional de Educação**. Maputo, Moçambique, 2020.

STEIGENBERG, Josmary Firmino de Souza. **Interação Família-Escola**: saberes necessários para a construção de relações . PDE/2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/763-4.pdf> Acesso em: abril de 2023

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. (Uma crítica ao pensamento de Althusser). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Hacia una formación disruptiva de docentes: 10 claves para el cambio**. Madrid: Narcea, S.A. de ediciones, 2018.

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE DO SUL

GABINETE

DECRETO Nº. 2107, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023

Regulamenta o PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA, com o Eixo "inserção das tecnologias e as mídias digitais no processo de alfabetização", para o biênio 2024/2025, nas Instituições de Ensino do Município de Campina Grande do Sul.

O Prefeito Municipal de Campina Grande do Sul, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe confere a legislação em vigor, e

Considerando as disposições da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em especial o contido no parágrafo único do artigo 62-A, qual disciplina ~~garantir-se-á~~ formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação;

Considerando que a Lei Orgânica Municipal, em seu artigo 154, prevê que o ensino municipal será ministrado, dentre outros princípios, pelo da formação continuada, consoante inciso V;

Considerando o Plano Municipal de Educação – PME, Lei Municipal nº 365, de 16 de junho de 2015, que traz em sua Meta 16 a necessidade de garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, ponderando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino;

Considerando que a formação continuada no espaço da escola é de fundamental importância para os profissionais de cada instituição, com o objetivo de melhor aproveitamento por parte destes, de modo a promover uma reflexão direta sobre sua prática diária de atuação, a fim de proporcionar aos alunos avanços significativos em seu processo de desenvolvimento social, educacional e cultural;

Considerando que a doutrina especializada de Antônio Nóvoa (2016) defende que as formações docentes garantem espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento, de autorreflexão, de maneira que os professores partam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade para então formatar a sua identidade profissional e que a apropriação e inserção das tecnologias nesse processo constitui instrumento eficaz e de facilitação no cotidiano pedagógico;

Considerando a pesquisa de doutorado profissional em educação e novas tecnologias, realizada nas instituições de ensino deste Município e viabilizada pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, no ano de 2023, bem como as bases empíricas dos resultados positivos obtidos;

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto regulamenta o PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO DA ESCOLA, com o Eixo "inserção das tecnologias e as mídias digitais no processo de alfabetização", para o biênio 2024/2025, nas Instituições de Ensino do Município de Campina Grande do Sul.

Parágrafo único. O Programa de que Trata este Decreto tem por objetivo cumprir a Meta 16 do Plano Municipal da Educação do Município.

Art. 2º O programa de que trata este Decreto, é um programa de caráter continuado, de responsabilidade da Secretaria Municipal da Educação, que organizará, a cada biênio, eixos temáticos norteadores de sua aplicação.

§1º Para a execução do Programa, a Secretaria Municipal da Educação designará um Coordenador, responsável pelo planejamento e execução do programa em todas as suas interfaces, a quem caberá:

- I – Planejar o cronograma de ações, conteúdos, carga horária e certificação, a serem contemplados pelo programa;
- II – Organizar e articular a seleção do(s) profissional(is) responsável pela prática do cronograma aprovado;
- III – Estabelecer a forma de aplicação das ações do programa, sem prejuízos das atividades ordinárias do calendário escolar;
- IV – Realizar todas as diligências necessárias ao fiel cumprimento dos objetivos firmados.

§2º As atividades formativas deverão ser pensadas de formas diversas, presenciais, a distância, semipresenciais, de forma híbrida, ou por outras estratégias não presenciais, sempre que o processo de ensino assim o recomendar, com vistas ao integral desenvolvimento profissional docente.

§3º Para garantir a articulação entre os diferentes temas do eixo de que trata este decreto, e para superar a fragmentação e ausência de articulação dos diferentes saberes, o programa priorizará o convite a professores experientes da rede municipal de ensino, a fim de criar uma ponte orgânica e contextualizada entre as instituições de ensino do Município.

Art. 3º O Eixo temático para o biênio 2024/2025, será a inserção das tecnologias e as mídias digitais no processo de alfabetização, e terá como objetivos pesquisar, investigar, refletir, realizar análise crítica, capacitar e desenvolver a criatividade dos profissionais da educação em busca de soluções tecnológicas que proporcionem práticas pedagógicas inovadoras, coerentes e integrativas a fim de aprimorar os modelos existentes do processo de alfabetização.

§1º Para concretização dos objetivos delineados no caput deste artigo, deverão ser considerados como base do Eixo, os desafios identificados na pesquisa de campo realizada com professores alfabetizadores deste Município, e arquivada na Secretaria Municipal da Educação, sendo eles:

- I – Participação da família na vida escolar dos filhos;
- II – Alunos de inclusão e diversidade cultural;
- III – Processo de alfabetização;
- IV – Formação continuada no espaço da escola;
- V – Tecnologias e as Mídias Digitais na alfabetização.

§2º A conclusão dos trabalhos do Eixo e dos desafios propostos, deverá ser conduzida para alcançar conhecimento de variados recursos, em especial os das tecnologias da informação e comunicação, capazes de envolver cognitivamente e emocionalmente os alunos da rede municipal de ensino no processo de alfabetização.

Art. 4º A implantação do Programa de que trata este Decreto, iniciará com o calendário escolar do ano letivo de 2024, mediante aprovação prévia do Secretário Municipal da Educação.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campina Grande do Sul, 16 de Novembro de 2023.

BIHL ELERIAN ZANETTI
Prefeito Municipal

Publicado por:
Janaine Esquedino Mauricio
Código Identificador:62FE57B4

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná
no dia 17/11/2023. Edição 2900
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita
informando o código identificador no site:
<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>



